AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE ATAQUES POR LONTRAS LONTRA LONGICAUDIS (OLFERS, 1808) A TANQUES DE PISCICULTURA E A PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES.

Leandro Alécio dos Santos Abade[1], Marcos Edmor Ladeira Moreno[2], Valdir A. Ramos Jr[3], Artur Andriolo[4].

1- Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – UFJF; 2- Mestrando no Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Comportamento e Biologia Animal – UFJF; 3- Biólogo Fundação RIOZOO; 4- Prof. Dr. Adjunto Departamento de Zoologia - ICB - UFJF

INTRODUÇÃO

As principais ameaças às populações de lontras Lontra longicaudis (Olfers, 1808) são: capturas ilegais para obtenção de sua pele, degradação de seus hábitats e perseguição pelo homem que a considera uma competidora nas atividades pesqueiras (Ibama, 2001). Estudos envolvendo ataques a criações domésticas são de grande relevância para subsidiar propostas de manejo e medidas de prevenção e controle de danos aos produtores (Mendes, 2005). Tendo em vista que animais que causam danos às atividades humanas em geral despertam situações de conflitos entre homem e natureza, avaliamos este pressuposto junto a criadores de peixes, juntamente com a percepção para este fato e se isto pode realmente gerar uma ameaça às populações de lontras. Os objetivos do trabalho consistiram em avaliar a ocorrência dos ataques realizados por lontras aos tanques de piscicultura, a magnitude perceptiva dos danos causados por este fato e qual a percepção dos produtores para com o animal na natureza.

MATERIAL E MÉTODOS

De Fevereiro a Maio de 2007, foram enviados 23 questionários aos piscicultores de 11 cidades, sendo 10 delas em Minas Gerais, região da Zona da Mata Mineira e Casimiro de Abreu no Norte do Estado do Rio de Janeiro. Um contato prévio foi realizado com todos os participantes da pesquisa por telefone, neste momento os propósitos da pesquisa eram explicados e também combinado o envio e o retorno dos questionários pelo correio. Os questionários enviados continham dentro de seu envelope de remessa outro envelope já preenchido e selado bastando apenas aos piscicultores colocá-los nas agencias dos Correios. O questionário continha questões que tratavam da caracterização de eventuais ataques realizados por lontras aos tanques de piscicultura, e seus respectivos prejuízos, definidos pelos produtores como: muito pequenos, pequenos, médios, grandes e muito grandes. E por fim questões relacionadas com a percepção e atitudes tomadas pelos produtores para com o animal em estudo. Dois grupos de produtores foram criados para análise dos resultados: A - piscicultores que já sofreram ataques por lontras; B - piscicultores que não foram atacados por lontras. Baseando-se nestes dois grupos os dados foram analisados quantitativamente a fim de se identificar a variedade de respostas obtidas dentro do espectro dos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os entrevistados responderam ao questionário, desses 78% disseram ser comum ouvir histórias entre os produtores de peixes de perdas ocasionadas pelas lontras. Sessenta e um por cento, relataram já ter sofrido ataques realizados por lontras aos seus tanques e foram definidos como grupo A (N=14) e os que não sofreram ataques, 39% (N=9), como grupo B. Com respeito às perdas causadas pelas lontras, os produtores do grupo A definiram como sendo pequenas em 7,7% (N=1), medianas em 30,8% (N=4) e grandes em 61,5% (N=8), um dos entrevistados disse não saber qualificar as perdas. A maioria, 57% dos 114 proprietários investigados por Kloskowski (2005) também definiram as perdas como grandes. Fato também constatado por (Skáren, 1988; Leblanc, 2003), todos estes se referindo ao efeito da predação exercida por lontras européias Lutra lutra (Linnaeus, 1758) aos tanques de piscicultura. Sobre as lontras, 36% dos integrantes do grupo A disseram não gostar do animal, outros 57%

mostraram-se indiferentes, seguidos por 7% que respondeu gostar do animal. Já no grupo B as taxas de respostas foram: 11,3% não gostavam, outros 44,3% indiferentes, 44,4% gostam do animal. Ficou demonstrado que os produtores que já tiveram problemas com as lontras, mostraram-se mais aversivos ao animal, frente aos que não tiveram ataques. Esta aversão também foi detectada por Kloskowski (2005), onde 17 % (N=11) dos produtores atacados assumiram indiretamente terem caçado os animais causadores de danos. Com relação ao que poderia ser feito para solucionar os ataques, foram dadas aos piscicultores as seguintes opções: uso de métodos de prevenção na propriedade, matar o animal causador de problemas, ter os prejuízos compensados pelos órgãos responsáveis, capturar e transportar os animais para outro local ou restaurar o habitat desses animais. Obtivemos como solução mais indicada, no grupo A em 57% (N=14) e no grupo B em 78% (N=9), o uso de métodos de prevenção na propriedade. Dentre os métodos de prevenção, 5 piscicultores do grupo A, disseram fazer uso de cercas, telas e cães na propriedade sendo estas medidas consideradas satisfatórias por eles para a detenção dos ataques. Soluções estas também consideradas eficientes por Leblanc (2003), quando utilizadas em conjunto. A morte do animal invasor figurou em último lugar em ambos os grupos, sendo citada apenas uma vez no grupo A e não aparecendo no grupo B.

CONCLUSÃO

Através dos resultados observou-se que a predação exercida por lontras aos tanques de piscicultura é um fato que ocorre na maioria das propriedades investigadas e está presente, seja de fato ou mesmo no conhecimento dos piscicultores não afetados. Independente da falta de estudos que mensurem as perdas causadas pelas lontras nas propriedades, o fato de os proprietários considerarem os prejuízos de médio a grande deve ser levado em conta, pois são através destes preceitos que estes agem com atitudes e medidas que por vezes podem ser danosas à espécie em questão. Ao mesmo tempo, o fato de alguns produtores adotarem medidas de prevenção, que não incluam a morte dos animais causadores de problemas, e estas serem capazes de amenizar os ataques, pode sinalizar um caminho para a elaboração de propostas de gerenciamento dos conflitos entre homem e natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ibama. 2001. **Mamíferos Aquáticos do Brasil: Plano de Ação – versão II.** Brasília, 61p.

Kloskowsky, J. 2005. Otter Lutra lutra damage at farmed fisheries in southeastern Poland, I: an interview survey. **Wildlife Biology** 11: 201-206

Leblanc, F. 2003. Protecting fish farms from predation by the eurasian otter (Lutra lutra) in the Limousin region of ventral France: first results. **IUCN Otter Specialist Group Bulletin** 20 (1): 31-34.

Mendes, F. R. et al., 2005. Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozoologia e conservação. **Revista Brasileira de Zoologia,** v. 22. n. 4, 991-1002.

Skáren, U. 1988. Fish farming and otters in Finland. **IUCN Otter Specialist Group Bulletin** 5: 15-19.